

Guia da Cidadania



Tema 3: Desinformação
Versão do aluno
Fevereiro – 2020





Estes são a Júlia e o seu amigo Pedro. Os dois estão indo às urnas votar pela primeira vez.

E aí, Júlia, preparada para ir às urnas?



Sim, Pedro. Passei o ano ansiosa por este primeiro domingo de outubro. É a minha oportunidade de participar politicamente, elegendo os meus representantes.

Ah, eu acho isso uma bobagem! Toda eleição é a mesma coisa. Muita promessa e pouco resultado. Vou anular meu voto.



Por que você vai fazer isso? O nosso voto é imprescindível para o fortalecimento da democracia!

É que eu recebi uma mensagem explicando que, se muita gente anular o voto, as eleições serão anuladas também.



Que bobagem, Pedro! Na verdade, embora o voto seja obrigatório, ele é livre. Apesar de você ser obrigado a comparecer, não é obrigado a escolher esse ou aquele candidato e, além disso, tem a liberdade de optar por votar nulo ou em branco.



Contudo, saiba que, votando nulo, seu voto não vai atingir finalidade alguma nem mesmo a anulação das eleições. Seu voto apenas será desconsiderado. Isso mesmo: os votos nulos e os brancos não entram na contagem dos votos e servem, quando muito, para fins de estatística.



Não era isso que dizia a notícia que eu li no Facebook. Agora fiquei confuso...



Pois é... Você está desinformado, Pedro! É isso que as notícias falsas fazem, desinformam! E você quase foi vítima de *fake news*.



Fake news?
Mas parecia tão real...



É isso mesmo! Infelizmente, as *fake news* parecem notícias reais. Elas trazem algumas informações verdadeiras misturadas a outras tantas falsas para construir argumento ou ponto de vista que favoreça determinado candidato ou viés ideológico, especialmente em períodos eleitorais.



No caso, a notícia falsa que você recebeu teve a finalidade de tumultuar o processo eleitoral, e notícias dessa espécie – e outras com o intuito de desacreditar nossa urna eletrônica – foram bastante disseminadas nas eleições de 2018. Não vai me dizer que você compartilhou essa notícia no Facebook, Pedro?!



Poxa... Achei que o conteúdo fosse verdadeiro e acabei compartilhando no WhatsApp.



Pedro, o ato de compartilhar sem checar a veracidade do conteúdo pode causar estragos muito grandes em pouco tempo! Deixa eu lhe dizer alguns truques básicos para você não cair mais nesse tipo de armadilha.



Cheque a fonte e tenha certeza de que o autor da notícia é pessoa confiável. Vale ainda buscar, na internet, outras fontes para aquela mesma informação. Desconfie se a publicação foi feita em apenas um *site*, ainda mais se ele tiver natureza sensacionalista!

Leia as notícias até o final. Assim você evita tirar conclusões precipitadas pela simples leitura da manchete. Aliás, se a manchete for muito apelativa, escrita em letras maiúsculas, com pontos de exclamação ou contiver frases chocantes, desconfie.

Confira a data de publicação. O contexto pode mudar completamente a mensagem que se extrai da notícia. Por fim, o texto está mal escrito? Desconfie!



Nossa, Júlia, onde você aprendeu tudo isso?



Estive pesquisando vídeos produzidos pela Justiça Eleitoral² e acho que aprendi a lição – eu não compartilho qualquer notícia cujo conteúdo desconfio que seja falso, para evitar desinformar as pessoas.



Por falar em desinformação... Após o Seminário Internacional *Fake News* e Eleições, promovido em maio de 2019 pelo Tribunal Superior Eleitoral, o termo "desinformação" passou a ser utilizado pela Justiça Eleitoral em seus trabalhos e em campanhas de esclarecimento à sociedade sobre o tema. Se eu fosse você, pesquisaria mais também³.

Tá, Júlia, muito bacana isso tudo. Mas onde fica a minha liberdade de expressão?



Até essa liberdade possui limites, Pedro. Ao lado do seu direito de expressar o pensamento, existe o direito das outras pessoas de não serem desinformadas. Viu como a notícia que recebeu desinformou você?



Hum, você me convenceu! Na dúvida, nunca mais vou compartilhar conteúdo algum. Vamos logo à nossa seção eleitoral, senão perderemos o horário!



² Veja os vídeos:

Fake News 1 clicando [aqui](#).

Fake News 2 clicando [aqui](#).

Justiça Eleitoral em Foco | Fake News clicando [aqui](#).

³ Ainda sobre os termos "fake news" e "desinformação", assista ao vídeo produzido pelo TSE no qual especialistas participantes do Seminário Internacional, ocorrido em maio de 2019, esclarecem o uso do termo "desinformação" em detrimento do termo "fake news". Assista neste endereço: <http://www.justicaeleitoral.jus.br/desinformacao/#desinformacao-videos>
Como parte do esforço no enfrentamento a essa questão, o TSE, também, disponibiliza livro recém-publicado, que contém os anais dos debates travados entre especialistas brasileiros e internacionais, no seminário mencionado. Acesse a publicação clicando [aqui](#).

Desafio

Caro aluno, esta poesia foi escrita para você. Ela também fala da desinformação, assunto tratado no diálogo da Júlia e do Pedro.

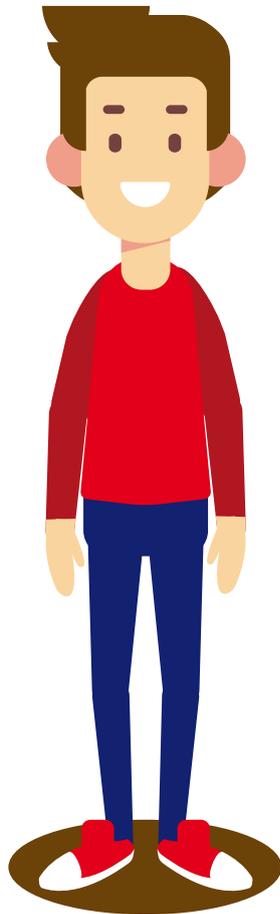
Que tal reunir seus amigos para, juntos, declamarem a poesia ou mesmo escreverem outra sobre o tema Desinformação? Ou quem sabe transformá-la em música? O gênero musical você escolhe!
Combine com seu professor, grave com seus colegas um pequeno vídeo com o resultado e envie para o endereço de e-mail aje.tse@tse.jus.br. Vocês poderão ter o vídeo publicado nas redes sociais do TSE.

Desinformação

Vamos falar de um assunto
Fake news e a desinformação
Preocupação em todo o mundo,
Pois é grande a circulação
De notícias falsas na rede social,
Causando impacto no processo eleitoral
Cuidemos, então, da informação!

É importante ficar atento
Todos precisam saber
Que a onda desse momento
É compartilhar sem ler
E, por isso, mentiras absurdas
Tiram candidatos da disputa
Que esse não seja você!





Todos têm rede social
E, hoje em dia, quem não sabe
Que, em período eleitoral,
A notícia falsa invade
E, assim, é compartilhada
Sem ter leitura apurada
Não entre nessa modalidade!

Decidir o futuro da sociedade
Está em nossas mãos
Ir em busca da verdade
É papel de toda a população
Exercendo a nossa cidadania
Em prol da democracia
Não compartilho desinformação!

Aconteceram, na última eleição,
Ataques à Justiça Eleitoral
Objetivando o descrédito da Instituição
Prejudicando o processo eleitoral
Sobre a urna eletrônica brasileira
As informações verdadeiras
Estão com o Tribunal Superior Eleitoral

Edilan Kelma Nascimento Sousa

